



Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

## A História Pela Fotografia - Fase II

**Hércules Daniel Steffler Schmorantz<sup>2</sup>, Ivo dos Santos Canabarro<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida na Unijuí; financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUI.

<sup>2</sup> Bolsista UNIJUI; estudante do curso Direito da UNIJUI. [hercules.schmorantz@sou.unijui.edu.br](mailto:hercules.schmorantz@sou.unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Professor orientador da UNIJUI. Professor PPGDH mestrado e doutorado em Direitos Humanos/UNIJUI Pós-doutor UFF/ Rio de Janeiro. [ivo.canabarro@unijui.edu.br](mailto:ivo.canabarro@unijui.edu.br)

## INTRODUÇÃO

A construção teórica e doutrinária de uma sociedade leva em consideração bases semelhantes para com toda disciplina, área de conhecimento ou ramificação doutrinária.

Uma destas bases, e se não, a mais relevante, é a pesquisa científica. Nela contém alguns dos moldes mais utilizados para qualquer busca de conhecimento em toda e qualquer área de conhecimento em todo tema a ser abordado. Seja na busca por novos métodos culinários, interpretações linguísticas, estudo espacial, desenvolvimento biológico e até na busca da preservação histórica e sua interpretação cognitiva retroativa. Em todo e qualquer trabalho voltado a contextos históricos, temos de tratar não somente como algo foi desenvolvido, mas também por que foi criado, sua trajetória de formação e qual a situação histórica do objeto analisado.

Com estas noções dispostas, se torna mais especial esta análise sistemática da história de algum local e das pessoas que participaram e ditaram o desenvolvimento socioeconômico de um povoado.

Nesta vincenda, a cultura ijuiense, em seu crescimento tem uma composição a ser descoberta, catalogada e exposta, transmitindo um viés teórico e de certa forma municipalista a população que, uma vez compreendida, acende um desejo conjunto pelo melhor ao povo local a respeito da cultura da região noroeste do Estado.

## METODOLOGIA

A análise crítica de fotografias deve levar em consideração três aspectos principais:



fotógrafo, a ferramenta técnica e a pessoa fotografada. A conclusão dessas partes deve resultar tendo em consideração o contexto social e histórico. Nesta forma, a análise desses planos facilita a compreensão da cena retratada, o cenário e as ferramentas técnicas usadas pelo fotógrafo.

De acordo com Susan Sontag (1977), teórica da fotografia, “a análise crítica das fotografias deve levar em consideração o ambiente em que foram capturadas”. Com esta perspectiva, é essencial examinar os vários planos da imagem, como o plano geral, plano figuras humanas, plano de detalhes e plano de fundo. Esta abordagem crítica permite uma melhor compreensão da mensagem pela imagem e seu significado em seu contexto cultural e histórico.

Por fim, a análise de fotografias é uma tarefa difícil e exige uma abordagem perspicaz e reflexiva. Todos os componentes da imagem devem ser considerados, bem como o contexto em que ela foi produzida para entendê-la totalmente e comunicação.

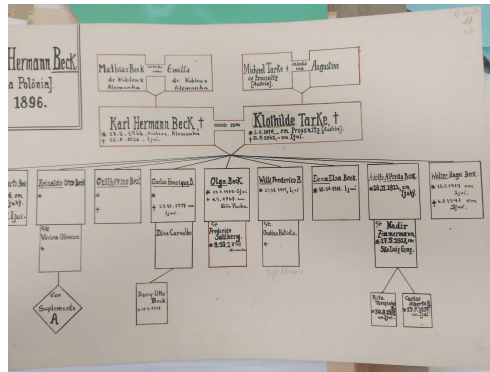
A fotografia tem um papel cada vez mais importante na sociedade contemporânea, mas essa relevância não é algo novo, e sim uma construção que vem desde os primeiros registros fotográficos.

Entre os planos que compõem uma fotografia, podemos citar o plano composto pelas figuras humanas que fazem parte da cena retratada, o qual traz elementos importantes para a compreensão da narrativa visual da fotografia. Além disso, há o plano de detalhes, criado para enfatizar aspectos relevantes da imagem e direcionar a atenção do leitor para o objeto de investigação. Outro plano presente na composição fotográfica é o plano de fundo, que compreende a área que fica atrás das figuras retratadas e que pode trazer informações complementares à cena principal.

Por fim, temos o plano geral, o qual é a conjunção de todos os planos anteriores e que permite analisar a harmonia ou disjunção entre a cena, o cenário e os dispositivos técnicos utilizados pelo fotógrafo.

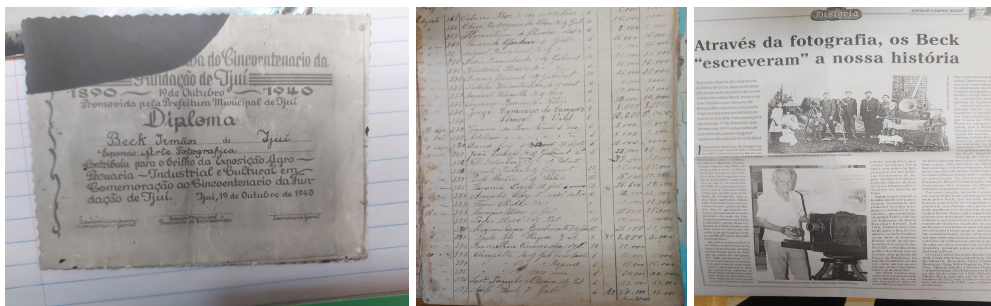
Neste contexto, o presente trabalho refere-se sobre o acervo presente junto ao Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP), ao qual contém mais de 10 mil negativos doados pela Família Beck na colônia Ijuhy, no ramo fotográfico, por Alfredo Adolfo Beck. Desde seu início, quando dividiu o ofício com a agricultura. Este ofício, foi ensinado desde cedo aos seus filhos, motivo pelo qual 6 de 8 que prosseguiram com a prática, sendo uma prática

passada de geração a geração. Tiveram seu estúdio inaugurado em 1908 junto de seu pai, Carlos Germano Beck, com apenas 12 anos, assim, alcançando um grande público, com uma produção abundante e diversificada.



(Fonte: Museu Antropológico Diretor Pestana - Coleção: Família Beck)

Em reportagem contada sobre a família Beck, Willy Frederico Beck, refere “A fotografia foi a prisão de toda a nossa família, bem como o cinema em curto período”(1960. 4p).



(Fonte: Museu Antropológico Diretor Pestana - Coleção: Família Beck)

Em sua carreira, um dos trabalhos mais importantes e reconhecidos, foi a retratação efetuada no ano de 1941, na Rua do Comércio, a qual demonstrava que as chuvas daquele ano entupiram o canal existente na rua 24 de Fevereiro e a rua do Comércio, restando alagada.





## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A importância do trabalho praticado pela família Beck, e sua posterior eternização, nada mais é do que a concretização da relevância social do labor profissional praticado por ela e sua contribuição factível ao desenvolvimento das histórias de cada cidadão da colônia Ijuhy.

Sua capacidade de contribuição para contar o passado e registrar ocorrências passadas se constitui em plena relevância. A capacidade postulatória que as fotos podem trazer, só acrescenta e impulsiona a interpretação do passado e a análise da história com evidências físicas.

Já comentava Sontag Susan “as fotos podem ser usadas para guardar lembranças e ter poder sobre outras pessoas.” (editora Farrar, Straus and Giroux, 1977).

A fotografia ganhou seu espaço como uma forma de arte única e distinta, complementando, em vez de substituir, a arte tradicional. É importante para entender a sociedade, pois ela pode ser uma prova ou testemunha de fatos que aconteceram. Ela pode mostrar a visão de um fotógrafo sobre a sociedade e ajudar a entender as diferentes experiências dos atores sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Designa-se que as produções fotográficas construídas ao longo de quase uma década na cidade de Ijuí, pela família Beck, foram, em sua grande parte, as responsáveis por contar alguns ocorridos pela Colmeia do Trabalho.

A necessidade do conceito da fotografia, se intensificou desde sua origem, eis que é a grande responsável pela palpabilidade de fatos históricos e narrativas passadas que são contadas as demais pessoas que contemplam e admiram a construção da cidade de Ijuí, a qual merece destaque tendo em vista fidelidade à realidade a qual gerou uma certa inquietação e resistência entre as pessoas acostumadas com a arte tradicional, repleta de cores e vida.

A família Beck, com toda sua contribuição para a história do crescimento da colônia Ijuhy, merece um destaque especial, sendo ela a responsável por registrar boa parte dos vínculos sociais formados e a refletora de uma arte tão inestimável para com a atualidade, quanto fora ao passado.

Assim, se considera a fotografia como o caráter passageiro eternizado em um



momento, sobre o qual despertará emoções não só aqueles que conjuraram no passado sua formação, mas também aqueles que têm a curiosidade de compreender um pouco mais da história.

**Palavras-chave:** Fotografia. História. Ijuhy. Conhecimento.

## AGRADECIMENTOS

Reitero neste espaço, meus sinceros agradecimentos a PIBIC/UNIJUÍ responsável pela criação deste trabalho, a qual estimula o crescimento de seus alunos em atividades extracurriculares. Retifico também agradecimentos ao mentor Ivo Dos Santos Canabarro, que proporcionou esta oportunidade, em face a todo seu apoio durante a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANABARRO, Ivo dos Santos. Dimensões da Cultura Fotográfica no Sul do Brasil. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. 359 p;
- CANABARRO, Ivo dos santos. ETCHEVERRY, Carolina Martins. Fotografia e História - Artes e ofícios nas práticas fotográficas no sul do Brasil. Acervo, Rio de Janeiro, V.32, n.º 3, p 149-164,2019;
- CANABARRO, Ivo dos Santos. Fotografia e história, artes e ofícios nas práticas fotográficas no sul do Brasil. Editora da Universidade Federal de Santa Maria. 2011;
- CANABARRO, Ivo dos santos. Fotografia e História - Questões teóricas e metodológicas. V.13, n.º 1, Goiânia, p. 98 a 125,2015;
- CANABARRO, Ivo. O fotógrafo, o olhar e a história. História em Revista: revista do Núcleo de documentação histórica, Pelotas, v. 17 e 18, n. p. 323-348, 08 nov. 2020;
- MARIEN, Mary Warner. Photography: A Cultural History. Laurence King Publishing. 2014;
- MAUAD, Ana Maria. Fotografia pública e cultura visual, em perspectiva histórica. Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM). 2013;
- MAUAD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. Departamento de História da Universidade Federal Fluminense e Laboratório de História Oral e Imagem da UFF. 2004;
- MENEGUELLO, Cristina. Cultura Visual: um campo estabelecido, UNICAMP, 2014;
- MONTEIRO, Charles. Pensando sobre História, Imagem e Cultural Visual. Unesp. 2013;
- SONTAG, Susan. Sobre a Fotografia. Na Caverna de Platão. Companhia das Letras, 2004.